

**QUADRIÊNIO 2021-2024****04 DISSERTAÇÕES DE DESTAQUE**

Tipo de trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO

Título: ***Hokum Blues: erotismo e humor em uma vertente musical silenciada***

<http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/45782>  
[2022\\_AlexandreEleutérioRocha.pdf](#)

Autor: **ALEXANDRE ELEUTÉRIO ROCHA**

Data da defesa: 01/09/2022

O presente estudo aborda o *hokum blues*, estilo musical dançante, urbano e popular afro-americano caracterizado pela deliberada malícia e humor. Apesar de fenômeno comercial e cultural nas décadas de 1920 e 30, o *hokum* nunca recebeu atenção devida por parte da bibliografia tradicional do blues para além de majoritárias críticas negativas. O objetivo da pesquisa é buscar entender como representações, narrativas e análises estéticas iniciais permeadas de critérios ideológico-morais, por parte de mediadores como folcloristas, musicólogos e críticos musicais, historicamente sedimentaram, romantizaram e legitimaram a percepção do blues como manifestação musical essencialmente folclórica, rural, masculina e, principalmente, melancólica; uma percepção reducionista e estereotipada que vai de encontro ao brejeiro e citadino *hokum blues*.

Dentre as menções ainda vigentes referentes ao estilo, duas se destacam: a de que não se figuraria como blues autêntico e sim como produto criado pela nascente e já inescrupulosa indústria musical, guardando assim estreita afinidade com o antigo discurso de folcloristas, historiadores e jornalistas do início do século, reativos à modernidade e seus artefatos; a outra crítica fundamental é que este não traria consigo nenhum lastro folclórico pré-industrial, elementos característicos que o configurariam como manifestação musical e cultural genuína da tradição afro-americana, chegando mesmo a ser um não-blues. O estudo parte desse problemático postulado musicológico, historiográfico e antropológico e compreende a complexidade do tema, que não se esgota somente em estruturais análises “iminentes” de determinado estilo musical. O caminho que possibilita a investigação refutatória sobre as críticas a essa manifestação artística se vale de arcabouço teórico-

metodológico da Etnomusicologia e Semiologia Musical, em diálogo transdisciplinar sobretudo com a História e Antropologia, além da Teoria Literária, lançando mão de conceitos e ferramentas analíticas como “modelo tripartite”, “análise musemática”, “invenção das tradições”, “culto da autenticidade”, “identidade étnica”, “equivoco produtivo”, “descrição densa” e “*signifying*”. Assim, pretende-se refletir sobre a estreita relação da estética, linguagem e discurso cômico-erotizado do blues com a construção histórica, sociocultural, político-econômica e identitária do afro-americano, e como essa relação reverbera nos “pontos de escuta” de outros atores sociais envolvidos, inter e intraétnicos, e se explicita em mediações e negociações e conflitos, em disputas de narrativas estético-ideológicas contrabalançadas por interesses mercadológicos. E, sobretudo, na criação de “ruidos” semânticos e hermenêuticos.

Os membros da banca de defesa foram os docentes Edwin Ricardo Pitre-Vásquez da Universidade Federal do Paraná e João Miguel Manzollilo Sautchuk da Universidade de Brasília.

O estudo de Alexandre Eleutério Rocha representou mais uma etapa de sua trajetória acadêmica e profissional de mais de três décadas dedicadas aos estudos sobre o blues; trajetória iniciada nos anos 1990 como jornalista, com nova graduação em Antropologia e mestrado em (Etno)Musicologia. Atualmente é doutorando em Sociologia, também pela UnB.

Suas principais produções são:

1. ENTRE CANTORAS, MATRONAS E POETAS: Significando o blues (2021, <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20601>)
2. Rumble: uma música boa para brigar (e para pensar) (2022, <https://revistas.ufg.br/musica/issue/view/2292>)
3. B.B. KING CONTA E CANTA A HISTÓRIA DO BLUES - MIS SP – Museu da Imagem e do Som (2023 *on line*)
4. BLACK BOTTOM BLUES: Reflexões Etnomusicológicas e Historiográficas sobre Estereótipos do Blues (2024 <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/25422>)
5. “DAÍ ENTÃO DAR-TE EU IREI UM BEIJO PURO NA CATEDRAL DO AMOR” OU “TODA VEZ QUE EU CHEGO EM CASA A BARATA DA VIZINHA TA NA MINHA CAMA”: EROTISMO E HUMOR NO SAMBA – GT 12º MUSICOM - ENCONTRO DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E MÚSICA (2024, *ON LINE*)